

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
---	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

Placard do «Diário de Notícias»

Têm se-nos queixado variadissimas pessoas que de noite não conseguem ler as notícias afixadas no Placard do *Diário de Notícias* por este não estar iluminado.

Aos sábados principalmente que é quando chegam os telegramas dos prémios da lotaria já temos presenciado vários indivíduos que de fustor em punho procuram decifrar o que lá está escrito.

Uma vez que a Camara Municipal cede a luz gratuitamente para os placards, isto não se justifica. Se as lampadas estão fundidas o Sr. Agente ou o Correspondente, devem tomar as devidas providencias para que elas sejam substituidas porque de contrário o placard ali é dispensavel.

Este assunto não deve cair no esquecimento, pois, tendo o «Povo Algarvio» necessidade de inaugurar o seu placard e, uma vez que o *Diário de Notícias* não esteja disposto a manter o seu tal como deve ser, de bom grado agradeceriamos que nos cedesse aquele local, visto ser um dos melhores da cidade.

A presente época Cinematográfica

O público taviense esta época vai ser presenteado com magníficos filmes, segundo contracto formado pela Direcção do Teatro Popular, com as melhores casas de filmes de Lisboa.

Na próxima semana como tínhamos prometido, devemos já iniciar a nossa série de relatos das melhores fitas exibidas na capital para satisfação dos cinéfilos do nosso meio.

Os rufos de caixa

Quando será que na nossa terra se acaba com esse processo primitivo de se anunciar os espectáculos cinematográficos do Teatro Popular com rufos de caixa.

Hi localidades menos importantes que Tavira, onde há muito foi banido este antipático sistema de chamariz que dá aos forasteiros uma triste nota da nossa civilização.

Agora que o badalo da carroça do lixo deixou de existir e a corneta do carvão pouco se ouviu apareceu furibundo o tambor do teatro para martirio dos nossos tímpanos.

Não concordamos com esta nota de ruído na vida monotona da cidade.

Se a algumas pessoas isso pode agradar muitas há e talvez em numero mais elevado a quem essa bulha infernal incomoda.

Um rufar consecutivo de caixa está a pedir corneta e é talvez por isso que elas continuam cada vez com mais furia a ensurdecer a vizinhança da Atalaia.

Não se entendem com a obra

A comissão socialista, gestora do município de Madrid, que tinha expulsado dos hospitais, clinicas e asilos as irmãs de caridade, substituindo-as por pessoal laico resolveu entregar-lhes novamente a direcção e administração das organizações, cada uma composta por seis religiosas. A titulo de alimento receberá cada uma anualmente 1.100 pesetas.

LICEU MUNICIPAL, MAS...

DEPOIS do interregno a que as «Festas Desportivas» nos obrigaram, de novo voltamos á liça, nesta luta que será sem treguas até alcançarmos o nosso objectivo.

De todas as partes temos recebido os maiores incentivos para que não desanimemos, para que não abandonemos o campo, os maiores aplausos á iniciativa lançada nas colunas deste semanário. Podem estar tranquilos amigos e inimigos de que não abandonamos o caminho traçado. Havemos de ir até ao fim, isto é, até triunfarmos. E como sabemos perfeitamente que «Roma e Pavia não se fizeram num dia» e que «agua mole em pedra dura tanto dá até que fura», já nos fornecemos da necessária dose de paciencia e de persistencia necessária para levarmos ao cabo esta idea.

Como o titulo deste artigo indica, é para a criação dum Liceu Municipal que nos inclinamos e é pela sua realização breve que continuaremos a nossa campanha no «Povo Algarvio».

Depois de pesados bem todos os inconvenientes e vantagens das duas principais modalidades que apareciam para a realização do nosso desideratum. Escola Technica ou Liceu Municipal, pesadas bem as possibilidades do meio algarvio a que o referido estabelecimento de ensino se destina, necessidades regionais immediatas a preencher e futuro dos diplomados, tornamo-nos partidários do Liceu Municipal.

Não queremos de forma alguma combater a existencia das Escolas Tecnicas, achamos mesmo que a idea que presidiu á sua criação é digna de todos os elogios, o que não nos parece é que elas tenham correspondido ao fim para que, naturalmente, foram creadas. Por culpa da lei, dos regulamentos ou de qualquer outra coisa, o que é verdade é que elas vivem um pouco á margem das realidades. Os seus diplomados não são operarios especializados, tecnicos na verdadeira acepção da palavra, nem têm conhecimentos que os façam prevalecer a não ser nos concursos officiaes. E o Algarve nada tem lucrado com elas, o seu commercio, a sua industria, não têm sido influenciados de forma alguma pela quantidade de diplomados que as duas escolas tecnicas algarvias todos os anos têm fornecido. Não culpamos nada nem ninguem disto. Limitamos a constatar um facto.

Nestas condições só tínhamos a escolher o outro caminho, o Liceu Municipal. E é por esse que vamos terçar armar. A necessidade da sua criação torna-se premiante, não só pelas vantagens que traria ao sotavento do Algarve de que já falamos e que só por si se impõem mas também pela frequencia exagerada do Liceu Central de João de Deus. Todos os anos se repete a mesma tragedia, o numero extraordinário de inscrições em relação com o edificio onde funciona o Liceu. Já foi creado o Liceu Municipal do Infante D. Henrique em Portimão e apesar do numero de alunos nele incritos ser muito honroso para a sua categoria, o Liceu de Faro continua a ver crescer a sua frequencia. Como remedio apresenta-se a necessidade de se construir um novo edificio.

E quando estará pronto este novo edificio? E até lá como resolver o problema?

A criação do Liceu Municipal de Tavira, que bem se poderia denominar «dos Corte-Reaes», vinha assim solucionar duas aspirações, a da região algarvia do sotavento e de descongestionamento do Liceu de Faro.

Por todos estes motivos, a instalação em Tavira dum Liceu Municipal, impõe-se por si mesmo com toda a justiça e com toda a urgencia sobre qualquer outra pretensão.

Mas, e agora vem a explicação do *mas* que acompanha o titulo deste artigo, se defendemos a instalação dum Liceu Municipal, não podemos de forma alguma esquecer que, ao lado da burguesia que iria aproveitar desse melhoramento, temos os operarios a atender, temos a obrigação de procurar que eles também aproveitem com o Liceu. Não é para os fazer-mos estudantes, é para os aperfeiçoarmos nas suas profissões. E assim ao lado do ensino classico official, teriamos aulas praticas de marcenaria e de serralharia onde aprenderiam as noções de desenho applicado necessarias ao conhecimento mais completo destas artes, teriamos um curso pratico de escrituração comercial e até noções de pratica de agricultura regional aproveitando o pessoal habilitado da Direcção do Posto Agrario de Tavira. Poderiam os operarios, alunos destas aulas praticas, frequentar também o curso normal do Liceu. Seria para estudar o «modus faciendi». E até seria interessante o facilitar esses estudos aos operarios porque a Camara ou qualquer outra instituição ou mesmo particulares, poderiam crear bolsas de estudo para aqueles que demonstrassem ser não só bons estudantes mas também dotados de apreciaveis dotes de inteligencia.

E chegados a este ponto, esposto tudo o que pensamos sobre a criação em Tavira do Liceu Municipal dos Corte-Reaes, conti-

ÉCOS E NOTÍCIAS

Festas Desportivas de Tavira

Realisa-se hoje definitivamente o ultimo numero destas festas, cujo programa publicamos noutra logar.

A comissão que promoveu estas festas não pode deixar de se sentir amplamente recompensada dos seus esforços pelo auxilio e boa vontade que tem encontrado da parte de todos.

No proximo numero do «Povo Algarvio» publicaremos o mapa das receitas e despesas e a comissão manifestará o seu reconhecimento a todas as pessoas que mais de perto tem contribuido para o bom exito das festas.

Quanto ao publico que, de tão boa vontade, acorreu a todos os numeros das festas, a comissão, não podendo fazer mais, limita-se a dizer um sincero e veemente «Muito obrigado».

Liceu Municipal

Temos a dar a bôa nova aos nossos leitores de que já alcançamos um grande triunfo nesta campanha a favor da criação dum Liceu Municipal em Tavira.

O Presidente da Camara Municipal de Tavira, sr. Jorge Ribeiro, que já tem demonstrado de tantas formas e por tantos sacrificios, inclusivé, a sua grande dedicacão pela terra que lhe foi berço, está plenamente de acordo com o nosso alvitre.

Informa-nos este nosso presado amigo de que já iniciou os trabalhos preparatorios para que isso seja um facto. No proximo numero publicaremos uma entrevista com sua Ex.^a a onde, detalhadamente, os nossos leitores serão informados da orientacão que ele pensa dar ao assunto.

Mercado Municipal

Apesar dum aviso que em tempos foi colocado ás portas da praça condenando a multa todos os vendedores de peixe que para efeito da venda do mesmo fizessem gritaria fora do normal estes continuam na mesma como dantes.

A fiscalização sobre o mercado tem de ser mais intensa pois que os abusos sucedem-se uns aos outros.

Outra coisa digna do reparo de todos é a falta de higiene que existe naquelas mulheres, que vendem hortaliça.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

nuaremos a lutar para que isso seja uma realidade. Para aqueles que pensam que estivemos a divagar sobre as aulas praticas para os operarios, temos a informá-los de a lei que rege a criação dos Liceus Municipaes permite claramente tudo o que propomos.

O «Povo Algarvio» tem cumprido a sua missão e continuará cumprindo-a. Estamos convencidos de que os tavienses, secundados pelos nossos visinhos, nos vão coadjuvar na consecução deste alvitre. Mais uma vez todos: Por Tavira, Pelo Algarve.

Carta de Lisboa

Terminam hoje as minhas cartas de verão porque o mês de Outubro já vai quasi em meio e os primeiros frios começam-se a sentir. Mas, termino-as com assunto quente, porque este foi arranjado numa praia, há dois domingos atraz, ainda em plena época de sol e... veraneio.

X... (o nome fica para outra ocasião) é praia «chic» da Costa do Sol. Fui até lá. Ali sinto-me melhor do que no Estoril: existe menos snobismo, fala-se mais o português e a minha bolsa encontra-se mais protegida.

Tomei assento a uma das mesas do Pavilhão Oceano e dispuz-me a assistir à «dança» da tarde. O Pavilhão está animado e as damas estão vestidas; não posso afiançar que tragam camisa ou combinação, mas vestido trazem, juro que trazem. O que a maioria das mulheres não traz são meias, e, por conseguinte, noto abundância de pernas com os pêlos rapados, pernas que, no Inverno próximo, poderão desenvolver serviço identico ao das folhas de lixa N.º 2.

Vim agora de dançar. O meu par era elegante, bem feito, tinha lindos olhos negros, sobranceiras de carvão, formoso rosto e quanto aos cabelos... não posso dizer que fôssem bonitos porque tinham pintura e a sua ondelação era afiançada por um ano.

Durante a dança—um tango dolente—disse-lhe coisas amargas a respeito dos modernos fatos de banho. Ouviu-me sem fazer a menor objecção e no fim do meu latim, sorriu! Sorriso de desprezo ou de comiseracão? Não sei, nem me importa, porque não tenciono pedi-la em casamento e, salvo a minha futura mulher, não me interessa que qualquer dama ria das minhas ideias a respeito do «tapar e destapar» do corpo humano. E, de resto, eu não pretendo que as mulheres tomem banho de saia e casaco, o que não admito é que muitas vão para a água agarrando os sutem-seios, do facto de banho tão exiguos eles são, a-fim-de evitar, visto o conteúdo ser maior que o continente, que aquêles transborde com escandão dos circunstantes... O peor é depois, quando nadam ou despreocupadamente tomam banhos de sol!

Que não me chamem «antigos» os que esta «carta» lêem; sou modernista, isso não quero, porém, dizer, que me não choque o facto de as ver mostrar o que deviam trazer tapado.

E' preferivel o nudismo racional ao impudor vestido, quanto mais ao impudor que se despe!...

A carapuça que sirva a quem tem que servir.

Anoitece. A lua prateada reflete-se nas águas levemente crespas do mar.

Lisboa, 10-10-1934.

Rogélio Vas

Situação Europeia

Decididamente os fados que rem dar razão a Mussolini. Aqui há uns três anos, não podemos precisar bem a data, o Duce, num daqueles seus formidáveis discursos, disse que 1935 seria um ano terrível. Há dias, perante os seus partidários, determinando que era preciso pôr a Itália em estado de preparação para o que se podesse dar, acrescentou que lhe parecia que, a sua profecia sobre 1935, se estava apressando, porque, pela marcha dos acontecimentos, 1934 não terminaria sem deixar a sua passagem bem vincada.

Na verdade tudo indica que assim seja. A começar na nossa vizinha Espanha, a braços com um movimento de carácter social de tendências bolchevistas, misturado com o movimento separatista da Catalunha, a situação não é nada boa, apesar de o Governo ter conseguido, pelo menos aparentemente, dominar ambos os movimentos.

Teve a Espanha a sorte extraordinária de o seu Exército se manter, apesar de todas as injustiças e perseguições de que foi vítima dos novos senhores da pátria de D. Quichote, numa atitude firme de disciplina, pensando unicamente na defesa da ordem e da integridade da sua pátria. Mas o que será o dia de amanhã, se o Exército pensar que, no final de contas ele é que tem de aguentar com as consequências da desorientação, chamamos-lhe assim, dos governantes? A Espanha é a terra dos pronunciamentos e talvez que, sem o pensarmos Azaña e quejandos estejam a preparar uma situação dictatorial apoiada nas armas, como reacção lógica contra os seus desmandos.

O futuro nos dirá. E ainda bem não começávamos a perceber o que se passava aqui ao pé da porta, surge-nos como numa visão dantesca, o espectro, já bem visível, duma nova guerra, dessa caixa de surpresas sem conta que será a tragédia de Marselha.

O rei Alexandre da Jugo-Eslávia morreu ao entrar em França, onde vinha iniciar uma nova época de relações internacionais, em que o seu país figurava como grande potencia de pleno direito, triunfo que se devia exclusivamente á sua ciência de governar, visto que havia já anos que exercia o poder pessoal, tendo posto de lado a constituição. A Jugo-Eslávia, unificada tão recentemente e apenas pelo ascendente pessoal do rei Alexandre, que caminho seguirá amanhã, com tanto inimigo a rodea-la?

A outra vítima foi Barthou, Ministro dos Negocios Estrangeiros de França. A sua morte não pode trazer consequencias especiaes, apenas do seu grande prestigio, porque a sua politica era a politica do governo a que pertencia. E, mesmo em França, a sua personalidade politica era bastante discutida, inclusivamente nos meios favoraveis ao Governo Doumergue.

Aos nossos olhos, á nossa mente, ocorre Serajevo, as misérias da guerra e do após guerra. Apesar de, em nossa opinião, a guerra ser uma manifestação normal da vida das sociedades humanas, não podemos deixar de pensar que, decididamente pelo mundo corre um vento de loucura. Nem sequer aos homens que fizeram a Grande Guerra, governantes ou governados, lhes serviu de lição o que sofreram. Porque para se evitar uma guerra não basta gritar «Viva á Pás». Não é intitulando-nos pacifistas que combatemos a guerra.

E' influindo nos governos para que as arestas entre as diversas nações sejam limadas e não ainda mais aguçadas. E o que nós vemos pelo mundo inteiro é muito pacifista a gritar que quer a pás contanto que o seu país ou o seu ideal governem a humanidade.

Com tanta conferencia de pás, de desarmamento, encontramos de novo ás portas de 1914.

Arabescos

Uma noite no DANCING

E' mais uma noite que a mocidade alegre e buliçosa tem para registar a letras de ouro no seu bloco de recordações.

A festa atingiu o auge da alegria.

Ali distinguíam-se desde os perfis romanos ás meigas figurinhas de Maillót.

Morenas de olhos tentadores... Loiras de labios sequiosos...

A luz intensa incidindo sobre a multipla variedade de toletes tomavam cambiantes tão variadas que entonteciam.

O ambiente era delectante entre canteiros de flores o sitio mais aprazível para as almas romanticas ao som dum tango sentimental entrarem em lucubrções.

Gargalhadas francas, sorrisos maliciosos, olhares ternos, tudo se perdia no rudopio incessante da dança.

Se alguma onda de melancolia tentava aproximar-se era desfeita pelos acordes do Jazz essa musica enervante que faz as delicias da gente do nosso Seculo.

Haviam grupos dispersos pelo recinto, nuns, o aspecto era alegre e prazenteiro outros de ar meditabundo dir-se-iam embebidos em quiméricas illusões.

A pesar-de certas pessoas de idade se queixarem do frio a mocidade estava a arder alimentando essa chama sagrada e invisível que Camões, chamou amor.

Romeus e Julietas, Lauras e Petarcas, Dantes e Beatrizes, enlaçados no ofegante desempenho duma Rumba quasi de rostos unidos, sentindo o arfar mutuo dos peitos de olhos abertos embebiam se em sonhos cor de rosa que, oxalá, mais tarde se não transformem em fortes pedadelos...

E o baile continua sempre ruidoso lendo-se no rosto de todos os pares a alegria caracteristica do momento.

Foram banidos os preconceitos e nem outro tanto era para esperar numa festa de caridade.

Danças-se em familia com aprumo e elegancia.

Os rapazes, não tendo a preocupação de obter diplomas de dança, furtavam-se com decencia as requiebras luxuriantes do fox.

As senhoras sempre mais comunicativas procuravam com os seus ditos amaveis animar os rapazes nos intervalos da orquestra e afastar mesmo qualquer tenue mancha de tédio que lhes sugerisse.

E as horas correm tão velozes que nem parece conter os 60 minutos da ampulheta.

Os idilios de amor que constantemente são interrompidos pelas notas agudas do Jazz ficam para a noite seguinte por falta de ocasião e tempo.

Mas que querem é sempre assim, tudo o que é bom dura tão pouco.

Solitário

Comissão de Assistencia

Lista de Contribuintes

para acabar com a mendiciedade nas ruas

QUOTAS MENSALS

Francisco dos Reis Cesar	3000
Manuel José	1500
Bernardino do N. Marçal	2000
João Marcos das Neves	5000
Coronel Artur Octavio do Rego Chagas	20000
João da Costa Simplicio	5000
Rodrigo Sá de Aboim e Aboim	3000
Francisco de A. Rebelo	2500
Francisco C. Gonçalves	2000
José Mateus Mendes	4000
João Augusto Palma	3000
D. Amelia Georgina Leiria Ravasco	5000

QUOTAS TRIMESTRAIS

Um anónimo 20000

Grandes Festas Desportivas em TAVIRA

A favor da Comissão de Assistencia aos POBRES DE TAVIRA

DOMINGO, 14 de Outubro de 1934

ÀS 15 HORAS

Deslumbrante Festival Velocipedico na pista do Campo de Jogos do

«Tavira Gimnasio Club»

Em que tomam parte os excelentes ciclistas algarvios, Ildefonso Rodrigues do Sport Lisboa e Faro, Cabrita Mealha, Manuel Pinguinha, José Agostinho, Manuel Lourenço e Manuel Vicente do Louletano Desportos Club Soares Barbara e Virgilio Frederico do Sporting Club Farese, Gaspar Rodrigues, Sousa Rosario, Palma Horta e Joaquim Salgueiro do Tavira Gimnasio Club; as fortes «equipas» das «Freguesias» constituídas por: Joaquim Inacio e Joaquim Palmeira, da Luz; João Fernandes e Sebastião Olimpio da Conceição; Serafim Carrusca e Joaquim Paixanita de Santa Catarina, e os já consagrados especialistas de pista, Fernando Cavaco do Sport Lisboa e Faro, Manuel Nabais do Sporting Club Farese, Gilberto Beldade do Tavira Gimnasio Club, José Leal Azinheira e Virgilio Angelo do Sporting Club Olhanense e José da Costa do Luzitano Foot-Ball Club de Vila Real de Santo António.

PROGRAMA

1.ª Prova—Categorias—Principiantes—5 voltas á pista
2.ª » » —Fracos—10 voltas á pista
3.ª » » —Freguesias—15 voltas á pista
4.ª » » —Portes—20 voltas á pista
5.ª » » —Ases—40 voltas á pista

PREMIOS

Categoria—Principiantes—1.º e 2.º—Medalhas
» Fracos—1.º e 2.º—Medalhas
» Freguesias—1.ª e 2.ª equipas classificadas valiosas medalhas.
» Portes—1.º medalha e objecto de arte no valor de Esc. 20000, 2.ª e 3.ª medalhas.
» Ases—1.º medalha e objecto de valor de Esc. 100000, 2.º medalha e objecto de arte no valor de Esc. 50000, 3.º medalha e objecto de arte no valor de Esc. 20000, 4.º medalha.

Abrilhanta este festival a excelente BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA.

PREÇOS dos GÉNEROS

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	15\$00
Cevada	11\$00
Aveia	9\$00
Feijão	34\$00
Grão	26\$00
Ervilha	17\$00
Fava	17\$00
Amendoa côca 15 ^k	42\$00
» dura »	23\$00
» molar »	29\$00
Alfarroba 60 ^k	25\$00
Figo flôr . . . 30 ^k	60\$00
» mercador »	28\$00
» caldeira »	15\$00

Ovos, 4\$20 a duzia.

Farmacia de Serviço

Encontra se de serviço durante a semana que decorre desde 15 a 21 de Outubro a FARMACIA FRANCO.

HORARIO DAS CAMIONETES

Haverá alguém que nos queira explicar para que serve aquele quadro que está espetado no lampeão pue fica junto do mictorio?

Dizem que é para a afixação dos Horarios das Camionetes.

Será verdade?

Julgamos que não visto que que só lá vemos um papel muito sujo com um pseudo-horario de há talvez 3 anos.

Quem se lembrou de colocar ali aquele quadro teve uma idéia feliz, pois tal como necessitamos saber o horario dos comboios, da igual modo, precisamos conhecer o das camionetes e com a vantagem de se não ouvir algum palavrão dos senhores descarregadores ou moços de fretes, quando lhe pedissemos qualquer esclarecimento.

Mas desta maneira em que se encontra só envergonha a cidade, e prejudica o pacato cidadão que por ele tenta guiar-se.

E depois digam lá que não faz falta a Comissão de Iniciativa e Turismo.

FALTA DE LIMPEZA

Já lá vão quasi oito dias após a feira e o senhor vereador do pelouro da hygiene, ainda não teve o cuidado de ordenar aos seus subditos para varrerem o Campo dos Mártires da Republica, (Atalaia), que ainda permanece cheia de escrementos de animais e coberta de mosquitos.

Se calhar espera que chova para mais facilmente ficar resolvido o problema.

Esperamos que isso não aconteça, apesar-da estrumeira ter estado em exposição perto de quinze dias depois da feira da Boa Morte, e só foi levantada quando uma tarde os garotos deram fogo aos montes de estrume perfumando com esta essencia concentrada toda visinhança.

Federação Nacional dos Productores de Trigo

Delegação de Tavira

Nota do trigo manifestado até 30 de Setembro de 1934:

Como produção; (quilos), mole 1 458.678,5; rijo 872.335,5; total 2.331.014.

Para venda; (quilos), mole 980.392,5; rijo 563 968 5; total 1 544.361.

Sociedade Portuguesa de Seguros

Isaurindo Augusto de Souza Mascarenhas, beneficiario da apolice N.º 1058 da «Sociedade Portuguesa de Seguros», bastante reconhecido para com esta importante Companhia, agradece-lhe não só a pronta liquidação do sinistro da morte de que foi vítima o seu muito chorado irmão, António Pedro de Mascarenhas, como tambem todas as amabilidades que recebeu na Sede daquela Sociedade em Lisboa, quando ali foi receber o capital de Esc. 40.000\$00.

Salienta ainda o facto da apolice ter sido paga no proprio dia em que apresentou os documentos devidos, tendo por isso esta acreditada Companhia se antecipado ao praso previsto por lei, o que muito o sensibilizou e muito valoriza a «Sociedade Portuguesa de Seguros».

Tavira, 29 de Setembro de 1934.

(a) Isaurindo Augusto de Souza Macarenhas.

Ciclo de Lições promovido pela Academia Nacionalista

O nosso jornal tem-se referido, por mais de uma vez, á A. E. V. (Acção Escolar Vanguarda) e ao brilhante semanário nacionalista «A'vante».

Como os leitores devem estar lembrados, este patriótico organismo de doutrina e de combate, que reúne todos os estudantes nacionalistas das nossas escolas secundárias e superiores, foi inaugurado solenemente em 28 de Janeiro ultimo, na memoravel sessão do Teatro de S. Carlos, a que presidiu o sr. dr. Oliveira Salazar.

Os seus corpos directivos, por intermédio das respectivas secções, sub-secções e núcleos, desenvolveram nestes ultimos meses em todo o País uma intensa propaganda dos principios que orientam o Estado Novo.

A nossa Provincia foi das primeiras onde se fez sentir a acção dos estudantes vanguardistas, a qual se não foi tão longe como se esperava e se torna necessário, produziu, todavia, resultados animadores. Em pouco tempo o movimento irradiou por todas as escolas do Algarve, constituindo já hoje um forte baluarte de defesa do Estado Novo.

Com a abertura do novo ano lectivo, anuncia-se a realização dum *Ciclo de Lições*, em que colaboram individualidades em destaque no meio nacionalista algarvio.

O acto inaugural deve efectuar-se ainda esta semana, no salão nobre do Governo Civil, em Faro, usando da palavra, entre outro oradores, o sr. dr. Bernardino Mendonça, delegado no Algarve da A. E. V.

O *Ciclo de Lições* contribuirá grandemente para fortalecer na Geração Nova o espirito nacionalista e a fé no futuro da Pátria.

Era uma necessidade que há muito se fazia sentir e que deveria ser seguida por todos os núcleos de propaganda regionalista.

Teatro Popular

Hoje a Super-Produção *Madame Butterfly*. Um grande fono-filme inspirado no libereto da celebre opera de Puccini. E' um poema de amor, uma história impregnada de perfume oriental realizada pelo grande talento de Marion Gering.

Sylvia Sidney e Cary Grant teem neste soberbo filme um formidável trabalho que muito concorre para o seu apreciado e justo valor.

Quinta feira — Outra Super-Produção: *O Inferno Submarino*, um drama em 10 partes com cenas grandiosas de terriveis combates maritimos e aereos não faltando contudo as admiraveis cenas comicas e tambem de amor.

E' a grande parada dos mares. A epopeia do dever.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos

!—: Tavira :—!

Pela Província

Noticias Pessoais

Vila Nova de Cacela

Horario do Trabalho—Chamamos a atenção do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, deste Distrito para o cumprimento legal do horario de trabalho nesta Vila.

Pois há aqui estabelecimentos que teem transgredido e continuam a transgredir, sem receio absolutamente nenhum da lei, vendendo ás segundas feiras, dia que é destinado ao descanso semanal. Bom seria que os fiscaes apparecessem por aqui.

O Pão—O ano foi abundante de trigo. O preço do pão subiu, mas a sua fabricação é a mesma. Ruim e péssima, havendo dias que não se pode quasi comê-lo. Não haveria forma de se obrigar a fabricar o como preceitua a lei? Com certeza que há.

Era a fiscalização dar por aqui a miudo uns passeiosinhos...

Praia da Manta Rôta—Foram-se os ultimos ecos da época balnear.

As belezas e encantos que esta linda e aprazível estancia balnear possui, aliadas ás diversões que este ano organisaram, agradou e cativou todos os que aqui estiveram, levando dela as mais belas impressões e gratas recordações.

Assim nol-o afirmaram algumas pessoas nossas amigas do lado de Barlavento, que fizeram este ano a sua estreia nesta praia.

A Manta-Rôta, d'entre os banhistas que a teem visitado, conta muitos que são seus predilectos admiradores e sinceros amigos, sobretudo—sem desprimôr para os demais—o nosso amigo Lazaro Costa, conceituado farmacêutico em S. Braz de Alportel, que há cinco anos consecutivos aqui vem, trazendo atraz dele, algumas familias de S. Braz, que costumam fazer outras praias, o qual nos prometeu para o ano trazer S. Braz d'Alportel em peso á Manta-Rôta.

Acreditamol-o, porque é capaz disso. Tem sido—incontestavelmente—um grande amigo desta praia.

Outros, tambem dos lados de Tavira, teem por meio de propaganda sincera e activa contribuindo para que na época balnear se anime e se movimente extraordinariamente, havendo até alguns tavirenses que para aqui veem desde há vinte anos.

Tudo isto, agregado á boa vontade e permanente desejo de vencer, da Ex.^{ma} Comissão de Inicialtiva, promete vir a ser, para o ano que vem, uma praia digna de ser visitada—não a fugir—mas de alguns dias de demora, pelos turistas e especialmente por aqueles que desejem repousar calmo e pacato, e sobretudo económico...

Agora que os estranhos partiram,—que só voltem para o ano—e que estamos apenas os da casa, sugeremos fazer algumas considerações sobre os futuros melhoramentos, para que esta praia se coloque no lugar a que tem jus.

Por tal, pedimos á Ex.^{ma} Comissão que tão honrosa e competentemente se tem desempenhado da sua missão, nos desculpe o nosso atrevimento, que é, apenas, filho do muito que queremos á Manta-Rôta.

Consta-nos estar no programa dos futuros melhoramentos desta estancia balnear, algumas obras de grande utilidade e necessárias á sua vida e progresso, como sejam: o calcetamento até ao Casino, a ampliação e aformoseamento da sala de baile e a iluminação—que bem precisa é—e ainda a aquisição do respectivo mobiliário.

Ora isto tudo está muito bem e achamol-o acertadas estas medidas mas, não esqueçam V. Ex.^{as}, Ex.^{ma} Comissão de Inicialtiva, de um melhoramento importantissimo, que é o desaparecimento das pocilgas que se encontram junto ás casas, que oferecem um espectáculo nada agradável e prejudicial a saúde daqueles que para aqui veem.

Por meio de processos suaves e diplomaticos, tudo se consegue.

Pelo menos—durante os dois

mezes—arranjar se uns lugares provisorios ou então que se limpem e se tratem delas mais higienicamente possível.

Esta medida é de um grande alcance e valorisa imenso esta praia.

Confieamos, pois, nos esforços e boa vontade dos componentes da Comissão para que tudo se consiga—a bem—em prol da Manta Rôta.

Agora e para terminar, ousamos mais um alvitre, de não menos importancia que as pocilgas.

A obrigatoriedade das casas de habitação que costumam ser arrendadas, possuem retretes.

Aí fica o nosso alvitre, que naturalmente será já velho para V. Ex.^{as}, em todo o caso...

Uma autentica vergonha—V semana passada, no dia 1 de Outubro, um automovel de turistas, do Norte, vindo dos lados de Vila Real de Santo Antonio e ao pretenderem tomar o caminho para a Manta-Rôta, pararam na encruzilhada em frente do local onde existe o mercado de peixe, para procurarem qual o caminho.

E coisa curiosa!—fomos nós, que por acaso ali nos encontrávamos—quem prestámos os devidos informes.

Isto de tarde, quasi ao escurecer. Durante o tempo que conversámos com aqueles visitantes, queixavam-se do mau cheiro a peixe pôdre e salmôra que dali exalava. Logo um rapazote muito ligeiro, julgando agradar os visitantes, largou á queima roupa: *é a praça, meus senhores.*

Palavra, tive vontade de esganar o moço. Não poudo, porque acto continuo daquelles amigos, ouvi a seguinte pergunta:

E os srs. consentem esta peste?

Os cabelos puzeram-se-me de pé. Estive para dizer-lhe que não era d'aqui, mas o bom senso venceu e, em defesa desta pobre terra, tive de dizer-lhes que a venda do peixe ali, era provisória, enquanto não se construia o mercado original, original autentico e inédito nos anais da historia desta Vila, que na época de D. Paio Peres Correia, foi cidade.

Tive de mentir para salvaguardar o bom nome deste povo, ou seja, dos meus filhos, que aqui nasceram.

Isto é belo não é!!! Que ótimas impressões não levariam de Cacela para o Norte aqueles amigos! As piores sem duvida.

Para uma terra que, devido á praia, essa constantemente a ser visitada, devia-se olhar com mais carinho de que não se olha. Mesmo á entrada para a estrada da Manta-Rôta, oferecer aos forasteiros um lindo e edificante espectáculo daqueles, não é nada recomendavel.

E' preciso que os forasteiros ao visitarem esta Vila e suas belezas panoramicas—que as tem e belas—e a sua linda praia, não as péssimas e desgraçadas impressões dela.

Vêr se pôças de salmôra e montes de sal na calçada dumas das suas principais artérias, não deve repetir-se.

E' uma autentica vergonha.

Quando o outro dia dissemos ser uma vergonha mostrar-se este chiqueiro aos estranhos, já previamos que acontecesse este precalço.

Isto não só repugna aos mais atrevidos, como causa nôjo aos mais tímidos.

Povo de Cacela, deixai-vos de paleio e vamos ás obras.

Não te deixes embalar por cantigas do Arco da Velha—que já morreu—opde-te a que sejas censurado lá fóra por obras de caridade desta natureza.

Lembra-nos perguntar; quem faz e por conta de quem é feita a limpeza do lixo que todos os dias ali fica?

Seja lá por quem fór e de quem a faz. O que nos interessa é que aquela Exposição seja d'ali retirada.

Diversas Noticias—Já regressaram de Faro, onde se encontravam a férias, as Sr.^{as} D. Maria Servula Soares e D. Gabriela Sou-

Aniversários

Em 14 de Outubro—Mle. Maria Eduarda Cabrinha Santos e o sr. José Francisco das Chagas.

Em 15—A Sr.^a D. Julia de Oliveira Batista Falcão Penedo e os srs. João Baptista Carvalho e Liberto dos Martires Laranjo Conceição.

Em 16—O sr. Luiz de Mendonça Campos.

Em 17—Os srs. Antonio Pires Madeira e Martiniano Pereira dos Santos.

Em 18—O sr. José Viegas Mansinho.

Em 19—O sr. Eduardo Gonçalves Dôres.

Em 20—A Sr.^a D. Maria Candida Chagas e o menino Joaquim Santana Faleiro.

Partidas e Chegadas

Para Lisboa partiu o aluno do Colegio Militar, Rui Amorim Ribeiro.

—Retirou para Evora, com sua esposa e filhos, o sr. José Augusto Correia, Tenente da Guarda Nacional Republicana, nosso presado assinante.

—Chegou de Santarem, a sr.^a D. Ana Faria Pereira que se fazia acompanhar de sua irmã sr.^a D. Germana Sergio.

—Retirou para Lisboa o professor official, sr. Joaquim Justino Manuel da Silva Corvo.

—Regressaram a Lisboa as alunas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, Mles. Rosaria Silva, Maria Leonilde Palmeira e Maria da Encarnação Laranjo Conceição.

—Na companhia de sua esposa, retirou para Lisboa, o jornalista sr. José Parreira, nosso patricio.

—Foi a Lisboa tendo já regressado, com sua esposa, o sr. Coronel Rego Chagas.

—Tambem foi a Lisboa o sr. Capitão Filipe Ribeiro.

—Retirou para Lisboa, o sr. João Estevam Guimarães, aluno da Faculdade de Ciencias.

—Estiveram em Tavira os srs. Drs. Antonio Proença, distinto advogado e Presidente da Camara Municipal de S. Braz d'Alportel e Arnaut Pombeiro, médico Municipal na Luz de Tavira.

—Com sua esposa, retirou para Lisboa, o sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo.

—Retirou tambem para Lisboa, a sr.^a D. Maria Eulalia de Andrade.

—Com sua esposa e filha, foi a Beja, o nosso presado amigo sr. Dr. Augusto Carlos Palma.

—Retirou para Lisboa, o aspirante da Marinha, sr. Henrique Uva Cansado.

—Este em Tavira, o nosso presado conterraneo sr. Francisco Figueira, empregado do Banco Ultramarino em Lisboa.

—Com sua esposa e filho, retirou para Lisboa, o sr. Engenheiro Herculano Carvalho.

—Retirou para Lisboa o estudante de medicina, sr. Sebastião Centeno.

—Retirou tambem para Lisboa com sua esposa e filhos o nosso presado assinante sr. Francisco Laranjo Soares, Guarda-Livros da Casa Formigal.

—Regressou a Castelo Branco, na companhia de sua esposa, o sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, distinto professor do Liceu daquela cidade.

—Foi a Lisboa o sr. José Viegas Mansinho, conceituado Joalheiro e proprietario neste concelho.

—Na companhia de seus filhos e nôra retirou para Lisboa, a sr.^a D. Rosa Centeno.

—Retirou para Lisboa, o sr. José Rodrigues Martins, estudante do Instituto Superior Technico.

—Com sua esposa, retirou para Lisboa, o sr. Engenheiro Joaquim Rosado Padinha.

—Com seu filho, foi a Lisboa, o sr. José do Carmo, conceituado comerciante nesta cidade.

—Retirou para Lisboa, o sr. Eduardo Dôres, professor estagiario do Liceu Normal de Lisboa.

—Na companhia de seu filho e esposa, foi a Lisboa a fim de consultar a alta medicina o sr. João Pedro Maldonado, importante e conceituado proprietario.

—Em missão official, foi a Lisboa, o sr. João Picoito, Secretario da Junta Autonoma da Barra de Tavira muito nosso presado colaborador.

—Em viagem de recreio, foi ao Norte na companhia de sua esposa, o sr. Francisco d'Assis Leiria.

—Encontra-se nesta cidade o aluno da Escola Militar, nosso patricio, sr. Joaquim Judice Cavaco.

za Rosa, professoras nesta Vila.

—Retirou para Faro, a continuar os seus estudos, o nosso amigo sr. Domingos Antunes Medeiros, aluno da 7.^a classe de Ciencias.

—Espera-se brevemente pelo materiel de incendios para os bombeiros desta localidade, ou não será desta.

—Foram domingo passado a assistirem ás festas de Tavira, algumas dezenas de cacelenses, que regressaram bem impressionados, sobretudo, pela grandeza e imponencia da iluminação no Jardim Publico, que em todas as festas que ali se tem feito, sempre tem marcado e continua a marcar no Algarve.

—Chegaram ontem á estação do Caminho de Ferro, uns caixotes

Edital

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira:

Faz saber que, usando das atribuições que lhe confere o Decreto-lei n.º 24:402 de 24 de Agosto do corrente ano, fixou o seguinte horario de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais e industriais neste concelho:

—De 1 de Outubro a 31 de Março—abertura ás 8 e encerramento ás 19 horas.

—De 1 de Abril a 30 de Setembro—abertura ás 9 e encerramento ás 20 horas.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que são afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Tavira, em 11 de Outubro de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa

Jorge Ribeiro

Americana

Vende-se dão se exclarecimentos nesta redacção.

Explicações

Do Curso Geral dos Liceus. Em conjunto ou em cadeiras, dá pessoa habilitada e com longaprática de ensino, encarregando-se das Matriculas e toda a documentação necessária.

Nesta redacção se informa.

ANUNCIO

2.^a PRAÇA

O Conselho Administrativo do Batalhão n.º 3 da Guarda Nacional Republicana, faz publico que no dia 25 de Outubro corrente, pelas 15 horas, se procederá nos quartéis sédes de Companhia á arrematação em 2.^a praça, de forragens a seco para os solpedes deste Batalhão pelo periodo a decorrer da data da aprovação pelo Tribunal de Contas a 30 de Junho de 1933.

A arrematação terá lugar: Em Setubal, para o Posto de Setubal; Em Portalegre para os Postos de: Portalegre, Elvas, Niza e Ponte de Sôr; Em Faro para os Postos de: Portimão, Loulé, Tavira e Silves.

As propostas indicando o minimo preço oferecido por cada genero em cada localidade, obedecerão ao modelo constante do caderno de encargos, e serão entregues na séde das Companhias a que disser respeito o fornecimento, até ás 14.30 horas do referido dia, devidamente lacradas e acompanhadas da respectiva caução provisoria.

O caderno de encargos e o Regulamento para a formação de contratos em materia de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905, podem ser consultados no Conselho Administrativo deste Batalhão, onde serão prestados os esclarecimentos pedidos, todos os dias uteis das 12 ás 17 horas, achando-se o caderno de encargos tambem patente nas sédes dos Postos da G. N. R. acima indicados.

Quartel de Evora, 8 de Outubro de 1934.

O Tesoureiro do Batalhão

José Augusto Correia
Tenente

COURELA

Vende-se uma courela na varzea da Asseca, confrontando com a do sr. Filipe Ribeiro. Informa Leopoldino Padinha—Tavira.

com os seguintes dizeres: Fragil—Luz—Cacela.

Serão os candieiros?—C.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Para os ditos efeitos se anuncia que no dia 21 do corrente mez pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, vai á praça pela segunda vez e pela quantia de 130\$00 que é metade do seu valor venal uma casa terrea com uma divisão destinada a officina de ferreiro no sitio da Igreja da freguesia de Santo Estevam desta comarca, pertencente ao executado Francisco de Oliveira, ali residente, penhorado nos autos de Execução Fiscal Administrativa que lhe move a Fazenda Nacional.

São citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 4 de Outubro de 1934.

O Chefe da 3.^a Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a Exactidão

O Juiz de Direito

João Cardoso

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira:

Faz publico que achando-se muitos predios urbanos, desta cidade, com suas fachadas, umas sem terem encanadas ao longo das paredes as aguas pluviais dos seus algeroses, e outras sem estarem caídas, o que, alem de dar um aspecto indecoroso á cidade, é absolutamente proibido respectivamente pela Postura de 3 de Novembro de 1933 e art.º 122.º do Codigo de Posturas Municipais, a Camara Municipal de Tavira previne os possuidores dos mesmos predios, que devem mandar proceder ás obras necessarias para tal fim no prazo de 60 dias.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Tavira, em 11 de Outubro de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa

Jorge Ribeiro

Arrenda-se

A propriedade da Mesquita no sitio da Asseca. Quem pretender dirija-se a Baltazar Peres Ortega—Tavira.

CREADA

De meia idade precisa-se.—Informa-se nesta Redacção.

José Maria do Nascimento

Casa de Moveis

Avenida 1.^a de Maio—TAVIRA

Venda de moveis a prestações

com bonus

Esta casa acaba de abrir uma inscrição para venda de mobiliario a prestações com, bonus.

As prestações serão de 10\$00 semanais num total de 50 semanas, recebendo cada participante no acto da inscrição um numero (01 a 100 á escolha).

Qualquer dos participantes que durante o pagamento das prestações lhe coincidir a dezena do 1.^o premio da Lotaria de Lisboa com a dezena do seu numero de inscrição tem direito a receber variado mobiliario a sua escolha com excepção do da ultima prestação, que beneficiará, recebendo um guarda vestido com espelho, no valor de 700\$00, sem qualquer acrescimo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABAGOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)

LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

A Competidora
DE

José Augusto Neves

Especialidade em Lanifícios
para Homem e Senhora
Algodões e Chapelaria
Capas Alentejanas
e Sobretudos

É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da República, 28-29
TAVIRA

A Comercial

— DE —

José do Carmo

Artigos de Fanqueiro, Re-
trozeiro, Modas e Confeções

Rua Alexandre Herculano
TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Tipografia MODELO

DE

Virgilio C. Monteiro

RUA DA LIBERDADE, 49
TAVIRA

Rápida e perfeita execução de todos
os trabalhos concernentes á arte

**Paulino &
Graça, L.^{da}**

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA
TELEFONE N.º 41

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira **JOSÉ VIEGAS MANSINHO** Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

**Camas
de Casal**

(Novo modelo)

Acabamento
inexcedível.

Duração eterna
Preço fixo e fóra de
toda a concorrência

Esc. 85\$00



**Ricas mobílias
de madeira**

de SALA em fina
talha
de CASA DE JANTAR
em noqueira e freijó.
Psichés, Camas, me-
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta
secção por pre-
ços excecional-
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas

TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas
de Atum, Bonito, Carapau e
Sardinha em azeite puro
de oliveira

Tele | gramas TAVIRENSE
fone N.º 21

Estrada Marginal
TAVIRA Portugal

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço,
Ferragens e Quinquilharias

Vidros,
Cimento
e Gesso

Completo sortido de
Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

Casa das Balanças

DE

Domingos José Soares

Completo sortido de instru-
mentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão,
balanças de qualquer
sistema

Officina de Carpinteria

Sortido de ferragens,
tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de
mogno e caixões de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24
TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

FÁBRICA DE MOAGEM E MASSAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores productos
pelos processos mais modernos**

Espingardaria Algarve

— IMPORTAÇÃO DIRECTA —

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-
tadas Marcas: Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-
cheia, Sarrasqueta, etc: Carabinas automaticas,
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a
única arma que se pode usar sem licença Pistolas LONGINES

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSÉE 1934 HUILE

É este o título que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,
ilimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

Polvora e

Dinamite

Tomam requisições em:

TAVIRA — A. P. Vasconcelos
LOULÉ — M. G. S. Leal
OLHÃO — P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de
empreiteiros e pro-
prietarios de poços